

1974 - Após o 25 de abril, o chefe do posto da PIDE da fronteira de São Leonardo revela o nome dos agentes que nove anos antes a tinham atravessado. Ernesto Lopes Ramos e Agostinho Tienza sentam-se no banco de réus; já Rosa Casaco - o mandante - e Casimiro Monteiro - o executor - são julgados à revelia por se encontrarem fugidos. Também parte da hierarquia superior da PIDE passa pelo julgamento, que se arrasta por três anos, de 1978 a 1981. No entanto, o acórdão de juizes do Tribunal de Santa Clara [Tribunal Militar] considera que o objetivo da Operação Outono era apenas raptar e não matar Humberto Delgado, entendimento que resulta na liberação de todos os arguidos das acusações ligadas à morte de Delgado e da secretária, ficando a condenação adstrita a outros crimes. Apenas a Casimiro Monteiro - autor material do crime - é aplicada uma pena de 19 anos e oito meses, que não chega a cumprir. O julgamento de 1981 é considerado uma farsa pelo biógrafo e neto de Humberto Delgado - Frederico Delgado Rosa - no livro Humberto Delgado: biografia do General sem medo. É essa a obra que sustenta o argumento do filme de Bruno de Almeida - Operação Outono - uma longa-metragem muito próxima da realidade dos factos.



Promovido postumamente a marechal, o corpo de Humberto Delgado é trasladado com todas as honras para o Panteão Nacional.

FONTES:

In Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-01-15 11:46:12]. Disponível na Internet: [http://www.infopedia.pt/\\$humberto-delgado](http://www.infopedia.pt/$humberto-delgado)
<http://www.bnportugal.pt/agenda/mostra-hdelgado.html>
<http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=humbdelg>
<http://www.aatt.org/site/index.php?op=Nucleo&id=1599>
<http://www.alfamafilmsportugal.com/operacaooutono/pt/historia.html>
<http://observador.pt/2015/02/10/julgamento-da-pide-em-1981-foi-segunda-morte-de-humberto-delgado/>

Documentos a consultar:

http://www.sabado.pt/portugal/politica/detalhe/o_rapaz_que_encontrou_humberto_delgado.html
<http://www.publico.pt/politica/noticia/neto-de-humberto-delgado-encontrou-processo-da-morte-do-general-degradado-numa-cave-do-tribunal-da-boa-hora-1326671>
<http://www.publico.pt/politica/noticia/delgado-e-incomodo-ainda-hoje-para-muitas-pessoas-1686052>

Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

CINEMA HISTÓRIA

Um mês, um facto,
uma personalidade.



Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Largo da Picota
4990-090 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 411

Fax: (+351) 258 900 410

E-mail: biblioteca@cm-pontedelima.pt

www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/

facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima



Humberto Delgado | 1906 - 1965

Humberto Delgado – o “General sem medo”

1906- Humberto da Silva Delgado nasce a 15 de maio, em Boquilobo, concelho de Torres Novas. Filho de Joaquim da Silva Delgado – oficial do Exército – e de Maria do Ó Pereira Delgado, frequenta, entre 1917 e 1922, o Colégio Militar, seguindo-se a Escola do Exército, onde se forma, três anos mais tarde, em Artilharia de Campanha.

1926- Participa no golpe militar de 28 de maio, movimento que derruba a República Liberal e implanta a Ditadura Militar, facto que origina a posterior ascensão de António Oliveira Salazar e a subsequente instituição do Estado Novo, regime autoritário que vigora de 1933 a 1974. Durante largos anos, Humberto Delgado

comunga dos princípios orientadores do Salazarismo, mormente do arraigado sentimento anticomunista. Uma atitude política que, aliada a uma reconhecida competência técnica, facilita a sua elevação profissional, ocupando várias posições de destaque na escala hierárquica militar. Em 1942, a convite de Santos Costa, desloca-se a Inglaterra como representante das negociações com a Inglaterra para a cedência de instalações militares nos Açores. A eficiência demonstrada em todo o processo diplomático, a par da coragem revelada pela defesa da causa dos Aliados e da liberdade, leva o Governo inglês a outorgar-lhe a Ordem do Império Britânico. A viagem permite a Humberto Delgado o contacto com uma cultura assente em bases democráticas, facto que operará uma mudança nas suas convicções políticas.

1944- Assume o cargo de Diretor do Secretariado da Aeronáutica Civil, funda, em 1945, os Transportes Aéreos Portugueses (TAP) e, um ano depois, cria a “Linha Imperial”, que estabelece as primeiras ligações com Angola e Moçambique. Entre 1947 e 1950, exerce funções na Organização Internacional da Aviação Civil, em Montreal, Canadá, e, em 1952, é nomeado adido militar na Embaixada de Portugal em



Washington e membro do comité dos representantes militares da Nato. Promovido a General com 47 anos - nomeação que o torna o mais novo oficial daquela patente -, recebe do Governo americano, em 1956, o Grau de Oficial da Legião de Mérito. A estada de cinco anos nos Estados Unidos da América permite a Humberto Delgado adotar uma ideologia contrária à do regime Salazarista, viragem de convicções que imediatamente o coloca sob estreita vigilância.

1957- Regressa a Portugal e, um ano mais tarde, acede ao convite formulado pela oposição democrática de se apresentar como candidato independente às eleições presidenciais. Sob o mote “Obviamente demito-o” – frase que constitui a resposta dada a um jornalista da France Press, que indaga acerca do destino de António de Oliveira Salazar, em caso de vitória de Humberto Delgado -, a campanha granjeia uma vasta movimentação de apoio, que surpreende o regime. A gigantesca manifestação no Porto, a 14 de maio de 1958, é sintomática da significativa popularidade de Humberto Delgado, entretanto impedido de rumar a Braga em comício de modo a evitar que a agitação política se intensifique e se estenda de Norte a Sul do país. Salazar envia cinco mil membros da Legião Portuguesa para a capital de distrito, uma medida intimidatória que todavia não impede a concentração de pessoas, em diversos pontos da região, em defesa do candidato democrata. As decisões repressivas do regime não travam o contágio ideológico à escala nacional, apesar do crescendo de violência exercido sobre a massa popular de apoio a Humberto Delgado. As veementes investidas das forças da Guarda Nacional Republicana e dos agentes da PIDE (Policia Internacional de Defesa do Estado) são notícia de primeira página na imprensa estrangeira, habituada à tradicional pacatez do país. Previsivelmente, as eleições – sujeitas a um forte controlo e a uma fraudulenta manipulação – dão a vitória ao candidato oficial, Américo Tomás, que obtém 76,5% dos votos, contra 23,5% do candidato da oposição. Humberto Delgado é afastado da vida política, mas não desiste do intento de derrubar o regime Salazarista, desta feita pela via militar. No entanto, a falta de receptividade encontrada e o crescente aumento das hostilidades, leva-o a procurar refúgio na Embaixada do Brasil.



1959- Depois de largos meses à espera de exílio, rumo ao Brasil onde tenta conciliar-se com os vários núcleos oposicionistas, porém sem sucesso. Mesmo ausente do país, a PIDE mantém uma apertada vigilância sobre todos os movimentos de Humberto Delgado e infiltra-se entre os seus apoiantes. A longa campanha de descrédito e de isolamento cedo frutifica, permitindo a criação de uma rede de informadores que consegue granjear a confiança de Humberto Delgado. É neste cenário ludibriante que o General aceita encontrar-se em Badajoz - corre o ano de 1965 -, no que julga ser uma reunião com oficiais portugueses igualmente interessados em derrubar o regime de Salazar.

Num episódio que a História conhece como Operação Outono – nome de código da missão destinada a aniquilar o General -, uma brigada da PIDE, chefiada pelo inspetor António Rosa Casaco, atravessa a fronteira – falseando a identidade -, com o propósito de montar uma cilada a Humberto Delgado e à sua secretária brasileira, Arajaryr Campos. O plano concretiza-se na tarde de 13 de fevereiro. Humberto Delgado, e a respetiva companheira, aguardam na Estação de Caminhos-de-Ferro local pela chegada dos restantes dissidentes. Levados num Renault Caravelle para uma zona mais discreta, onde alegadamente um coronel do Exército e dois majores os aguardam, Humberto Delgado e Arajaryr Campos são assassinados pela PIDE e os corpos enterrados a cerca de 30 km do local do crime, perto da aldeia fronteiriça de Villanueva del Fresno. Os cadáveres, já em avançado estado de decomposição, pelo contacto com águas pluviais, outros agentes naturais, raposas e lobos, são acidentalmente descobertos, a 24 de abril, por dois rapazes que andavam à caça de pássaros. Salazar tenta encobrir o sucedido, decisão que colide com a do Governo de Franco, que dá início a rigorosas investigações judiciais para o apuramento da verdade. Na sequência das diligências oficiais, é emitido um mandado de captura de quatro suspeitos, mas a identidade falsa dos indivíduos, bem como as viaturas usadas e toda a documentação encontrada resultam no arquivamento do processo.

